

Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

**10 ANOS DA PESQUISA TRABALHO E INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL NA
UECE: PROCESSO, RESULTADOS E PERSPECTIVAS NA INTERAÇÃO COM A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

ROSA MARIA VITÓRIA DE OLIVEIRA DUTRA¹

ANDREZA ELLEN SILVA DE OLIVEIRA²

ISABELLE PORTELA MELO³

LANA CAROLINE LOPES DOS SANTOS⁴

Resumo:

Este artigo objetiva relatar a pesquisa realizada no ano de 2023 no PET: "10 anos da pesquisa Trabalho e Instrumentalidade do Serviço Social na UECE" realizado pelo laboratório CETROS. Nesse sentido, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Serviço Social buscou capturar a trajetória da pesquisa que resultou na trilogia de livros da instrumentalidade, bem como as repercussões acadêmicas e profissionais do projeto para a formação dos/as autores.

Palavras-chaves: Instrumentalidade. Serviço Social. Programa de Educação Tutorial.

Abstract:

This article aims to report on the research conducted in 2023 within the PET: "10 years of the Research on Work and Instrumentality of Social Work at UECE," carried out by the CETROS laboratory. In this sense, the Tutorial Education Program (PET) of the Social Work course sought to capture the trajectory of the research that resulted in the trilogy of instrumentalism books, as well as the academic and professional repercussions of the project for the authors' formation.

Keywords: Instrumentality. Social Work. Tutorial Education Program.

1. INTRODUÇÃO

¹ Universidade Estadual do Ceará

² Universidade Estadual do Ceará

³ Universidade Estadual do Ceará

⁴ Universidade Estadual do Ceará



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Em 1991, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Serviço Social é instituído na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Vinculado ao Ministério da Educação, o programa visa contribuir para a formação acadêmica-profissional, ética, cidadã de seus bolsistas, assim como do curso a que pertencem, mediante o desenvolvimento de atividades extracurriculares em padrões de qualidade e da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Em vista do caráter de formação, o PET de Serviço Social promove interações entre bolsistas e demais discentes da graduação, com a comunidade acadêmica, profissionais e população em geral, no sentido de efeito multiplicador. Bem como suas atividades, estão articuladas com o projeto pedagógico norteado pelo projeto ético político do Serviço Social. Neste trabalho, adentramos em específico ao eixo de pesquisa do PETSS no ano de 2023.

A pesquisa dentro das universidades é de suma importância para formação crítica dos estudantes, através dela é possível desenvolver conhecimentos que vão para além da educação e aperfeiçoamento dos discentes, mas também contempla a sociedade na totalidade. Diante disso, além do programa PET, a UECE oferta programas de Iniciação Científica (IC). No curso de Serviço Social, há treze⁵ laboratórios e grupos de pesquisa dedicados às temáticas que atravessam a formação do/a assistente social.

Foi no laboratório Centro de Estudos do Trabalho e Ontologia do Ser Social (CETROS) vinculado ao grupo de pesquisa que bolsistas, docentes e assistentes sociais articularam a produção da trilogia de livros “Trabalho e Instrumentalidade do Serviço Social”⁶. A coletânea de textos elencados nos três livros tem forte significado acadêmico para o curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará, pois evidenciou a importância da discussão da instrumentalidade da profissão, bem como trouxe visibilidade ao curso na universidade. Em vista disso, a comemoração do completar de uma década no ano de 2023 da pesquisa instigou o PETSS a investigar as ações desenvolvidas nos 10 anos da pesquisa Trabalho e Instrumentalidade do Serviço Social da UECE na interação com a formação profissional.

Posto isto, a metodologia adotada na pesquisa iniciou com a leitura dos três livros. Para isso, conjuntamente com a atividade PET Leitura⁷, que consiste em encontros quinzenais entre

⁵ Informação retirada do site do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA). Disponível em: <<https://www.uece.br/cesa/laboratorios/>>.

⁶ Primeiro livro “Trabalho e Instrumentalidade do Serviço Social” (2020); Segundo livro “Instrumentos e técnicas do serviço social: desafios cotidianos para uma instrumentalidade mediada (2021); Terceiro livro “Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais” (2022).

⁷ Discussão em grupo de textos relacionados diretamente ao tema do PET pesquisa. Constitui-se em atividade permanente do grupo PETSS, com periodicidade quinzenal. A serve como suporte



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

os/as bolsistas para debater materiais bibliográficos que auxiliam nos estudos da temática pesquisada, a leitura dos capítulos foi o primeiro contato com objeto de estudo. Em paralelo à leitura, os/as bolsistas foram divididos em quatro grupos de três integrantes, bem como foram definidos três etapas da pesquisa. Na primeira etapa, os grupos 1 e 2 realizaram entrevista com a coordenadora da pesquisa, idealizadora e orientadora da pesquisa, enquanto os grupos 3 e 4 reuniram os/as bolsistas egressos e atuais para uma roda de conversa.

Ambos os momentos foram um pincelar do que viria na segunda etapa com as entrevistas individuais. Cada grupo ficou responsável por uma categoria que tinha envolvimento direto com o decênio de pesquisa e produção que culminou com a trilogia: Grupo 1 - Bolsistas Egressos, Grupo 2 - Bolsistas Atuais, Grupo 3 - Professoras e Grupo 4 - Profissionais. A partir desta divisão, cada bolsista PET teve um entrevistado que a depender da disponibilidade poderia optar por responder questionário do *Formulário do Google* ou entrevista por meio da plataforma *Google Meet*. Cabe ressaltar que todas as etapas que envolveram entrevistas gravadas foram disponibilizadas Termo de Autorização de Som e Imagem e ainda de uso de dados.

Compilado as principais respostas em planilha, o grupo passou a analisar pontos semelhantes e divergentes que perpassam os entrevistados diante o uso e recepção acadêmica do material, bem como perspectivas na interação com a formação profissional. No ponto 2, apresentaremos o surgimento da pesquisa a partir da perspectiva daquela que formulou e coordenou o projeto de pesquisa, assim como incentivou a publicação dos livros. No ponto 3, exporemos os resultados da pesquisa PETSS, partindo das entrevistas com os autores da trilogia, sendo bolsistas egressos/as e atuais, em seguida os/as professores/as e profissionais. A partir do exposto, tecemos as considerações finais da pesquisa que elencou contribuição relevante no aprimoramento do método de pesquisa para os petianos. Outrossim, uma forma de ressaltar a importância da trilogia para aqueles que fizeram parte dessa trajetória.

2. O INÍCIO DE TUDO: ENTREVISTA COM IDEALIZADORA DA PESQUISA

Toda pesquisa envolve conhecer o fenômeno para além do que é visto. Segundo Minayo, 2014, p. 57, “[...] na formulação de uma pesquisa, não é suficiente compreendê-los como operações lógicas e se estão corretamente concatenados. É preciso, além disso, estender o sentido histórico e sociológico de sua definição e das combinações que produzem”. Portanto, o

teórico-metodológico para atividades de extensão, o minicurso realizado na Semana Universitária e para a pesquisa.

que seria desta pesquisa sem conhecer o estopim para o estudo da instrumentalidade do Serviço Social pelo laboratório CETROS? Considerando isso, no dia 12 de abril de 2023, o grupo PETSS entrevistou a Prof^a coordenadora da pesquisa, idealizadora da pesquisa “Trabalho e Instrumentalidade do Serviço Social” pelo laboratório.

Mediada por roteiro de entrevista semiestruturada, foram planejadas as seguintes perguntas: os motivos para o desenvolvimento da pesquisa; as diferentes fases que envolveram a pesquisa; as articulações dentro e fora da universidade; os desafios e os resultados da mesma. Os grupos 1 e 2 conduziram o momento com a professora, optando por ser presencial e permitido a gravação do áudio. Questionada sobre as motivações, a pesquisadora refere que uma de suas motivações foi de cunho pessoal e acadêmico, tendo em vista que no princípio de sua trajetória profissional suas experiências eram restritas quanto ao exercício na área de serviço social, pois se tratavam de atuações rápidas e pontuais. Esta situação contrastava com as exigências do ensino da instrumentalidade da profissão, conteúdo central das disciplinas em que fora lotada como professora do curso de Serviço Social da UECE.

Assim, ao assumir como docente da UECE no início dos anos 2000, ministrava a disciplina de Teoria e Metodologia III - atualmente na grade é a disciplina de Fundamentos Históricos Teóricos Metodológico III-, deparou-se como debate central a instrumentalidade. Logo, a grande motivação partiu da demanda profissional, dado o desafio em ministrar conteúdos sem ter de maneira significativa a experiência mais prática com a temática. Diante de uma falta de maior densidade e diversidade de experiência profissional em serviço social, a professora buscou outra alternativa de alcançar maiores recursos sobre o tema, através da pesquisa.

A oportunidade de iniciar a pesquisa surgiu em 2012 após ter concluído o seu doutorado, com o projeto de pesquisa na modalidade de Iniciação Científica. O primeiro caminho ocorreu de maneira básica, mas ao longo do processo foi se modificando. Estruturando-se em fases, no primeiro momento foi utilizado um estudo clássico dos anos 90 e 2000, com a leitura da dissertação de mestrado da autora Yolanda Guerra, referência central do tema na profissão. A contribuição de Guerra na desmistificação da instrumentalidade como algo meramente operacional, ligado aos instrumentos e técnicas, fazendo uma recuperação histórica para mostrar que essa formalidade é algo que precisa ser superado, também é explicado no contexto da formalidade abstrata que caracteriza o projeto burguês de formação e educação.

Uma das respostas que a autora apresenta é que uma profissão se torna instrumental à medida que ela tem utilidade. No caso do Serviço Social, a partir do momento em que as



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

expressões da “questão social” tornam-se uma questão do Estado, ao ponto de precisar criar uma profissão para responder e intervir nas expressões da desigualdade social, o Serviço Social virou instrumental ao projeto burguês. Destarte, o trabalho de Yolanda Guerra fazia-se fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Todavia, ao mesmo tempo em que ocorria a abordagem teórica, a professora, juntamente com seus bolsistas, sentiam a necessidade de conhecer a empiria. Assim, surgiu a ideia de realizar visitas institucionais para conhecer a fundo o exercício profissional. Ao todo, foram quinze instituições investigadas no contexto de Fortaleza, incluindo Região Metropolitana: cinco ONGs, cinco instituições públicas e cinco instituições privadas⁸.

Após os resultados foram identificados a imprescindibilidade de estudar os instrumentais. Todavia, continuava a mesma questão, os discentes em sala de aula e nos grupos de estudos, focavam nos aspectos da dimensão técnico-operativa, a exemplo de dúvidas sobre relatórios e pareceres sociais. O argumento recorrente era que a UECE não fornecia o conteúdo operacional, encarando dificuldades quando iam para a prática, particularmente no Estágio. Segundo a professora, existia uma visão generalista da vida social trabalhada nos conteúdos programáticos das disciplinas da graduação, mas quando iam para a prática profissional enfrentavam desafios. Notou-se que o depoimento dos estudantes ainda graduandos, faziam coro com o depoimento de assistentes sociais participantes da referida pesquisa empírica com 15 instituições.

A proposta para essa problemática foi recuperar a literatura da instrumentalidade do Serviço Social. Recuperando materiais produzidos percebeu-se uma visão muito interessante da perspectiva de que mesmo a instrumentalidade do serviço social tradicional não era apenas operacional. Autoras como Balbina (1981)⁹ e Almeida (1978)¹⁰ trabalhavam com perspectiva humanista, na ideia de respeitar o “cliente”, a comunidade, por exemplo, com indicações operacionais específicas, mas também com fundamentos em diversas teorias do campo da Sociologia, Psicologia, etc. Preocupações operacionais específicas são constantes em seus textos: “qual o melhor horário de fazer as visitas?”, “se devem ou não aceitar presentes, qual é a cultura do território e a escuta do cliente”. Considerando que Ana Augusta buscou se aproximar de uma perspectiva fenomenológica e Balbina de um viés Positivista, ambas apresentam referências

⁸ Os resultados desta pesquisa encontram-se no artigo “Trabalho e instrumentalidade do Serviço Social: a dimensão técnico-operativa em ONGs, instituições públicas e privadas” do livro “Trabalho e Instrumentalidade do Serviço Social”. Disponível em :<<https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2013/07/Trabalho-e-Instrumentalidade-do-Servi%C3%A7o-Social.pdf>>.

⁹ VIEIRA, B. O. Serviço Social: processos e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

¹⁰ ALMEIDA, A. A. Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

teórico metodológicas que tentam ler a vida social. Não há nestas autoras uma leitura mais crítica e de busca dos fundamentos históricos determinantes da desigualdade social, concentrando as superações nos potenciais da individualidade.

Do ponto de vista da pesquisa, a coordenadora enfatizou ainda a importância de mergulhar nos estudos das autoras antecessoras para produção da pesquisa. Assim, o primogênito da trilogia contempla a pesquisa empírica e das autoras mais tradicionais. Acrescentou que foi um longo período de pesquisa para alcançar a síntese dessa fase apresentada no primeiro livro e no momento de expor os resultados contou com a presença da autora Yolanda Guerra no I Seminário (2018), que prestigiou e enriqueceu a discussão da temática. Cabe realçar o esforço do laboratório CETROS e, principalmente da Professora, em proporcionar este momento com os demais estudantes do curso diante da escassa contribuição financeira pela universidade.

Ainda sobre o seminário, teve a presença dos/as assistentes sociais colaboradores/as da pesquisa, engrandecendo as abordagens apresentadas no livro I, como as vivências dos(as) profissionais em cada área. Destacou como os profissionais escolhidos são grandes referências em sua categoria. Por fim, destaca que as bolsas de IC, a articulação, a solidariedade e o compromisso foram o alicerce para que essa pesquisa fosse publicada. O próprio grupo financiou em parte a publicação, demonstrando que a vontade de compartilhar conhecimentos e o desejo de contribuir para a categoria profissional ultrapassou os desafios impostos.

Com a continuidade da pesquisa via IC/UECE e a experiência do primeiro livro, o segundo seminário foi construído com adição de dinâmicas sociais do cotidiano e temáticas com instrumentos e técnicas mais específicas, além de situações que ultrapassam as próprias atribuições do/a assistente social, como a participação de um profissional da área bancária e a contribuição do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra- MST. A conclusão do segundo livro (com foco nos instrumentais¹¹), conforme relatou a professora, foi no contexto político de ascensão de um governo neoconservador e com ideais de desmonte do ensino público. Além disso, logo no início do ano de 2020, houve a chegada da COVID-19 no território nacional.

Em meio a isso, o laboratório CETROS precisou se organizar neste cenário, adaptando sua produção acadêmica e cultural ao mundo virtual. Tal cenário ocasionou que o terceiro seminário ocorresse de maneira remota, o que proporcionou a participação de profissionais que residem em outros estados, bem como apresentar a instrumentalidade do Serviço Social com a

¹¹ ALVES, D. C.; VALE, E. S.; CAMELO, R. A. Instrumentos e técnicas do serviço social [livro eletrônico]: desafios cotidianos para uma instrumentalidade mediada / organização Danielle Coelho Alves, Elerenia Sobral do Vale, Renata Albuquerque Camelo. – Fortaleza, CE: Endurece, 2021.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

arte, através da literatura, música e cinema. O formato permitiu que o material produzido neste seminário pudesse ficar salvo no canal do *YouTube* do laboratório, como também, disponível no *Spotify*. A produção do terceiro livro parte da pergunta “qual a contribuição pedagógica dos movimentos sociais para a instrumentalidade? Como as vivências dos movimentos sociais podem articular saberes para o trabalho mais coletivo da prática profissional?”

Para isso, o laboratório optou inicialmente por escolher dez lideranças do Movimento dos Sem Terras, Movimento das Mulheres e Movimento Negro, objetivando analisar como o movimento se organiza política e pedagogicamente. No movimento dos sem-terra, por exemplo, a visão socialmente construída é bastante baseada no senso crítico sobre a vida social, apresentando uma riqueza de conhecimento, aprofundamentos tecnológicos, experiências prático-pedagógicas, misticidade, não negação da religiosidade. Bem como o movimento das mulheres, que também foram entrevistadas dez pessoas, e visto que houve contribuições do ponto de vista do debate da linguagem e gênero, considerados elementos importantes para o Serviço Social. O movimento negro também traz um impacto social bastante fortalecido sobre a questão do racismo e como vivenciam a experiência político-pedagógica no cotidiano. O conhecimento desses elementos como necessários para o debate foram identificados a partir dos instrumentais, como se houvesse “muita coisa da mesma coisa” (sic) presente nos demais estudos. Assim sendo, os movimentos sociais apresentaram uma densidade de conteúdos e críticas ainda maior, que deve ser analisada.

Acerca dos resultados, a professora relata que foi produzida uma planilha com os resultados da pesquisa para que pudessem ser analisados posteriormente, e que estão presentes nos livros de forma objetiva. Os resultados também estão nos drivers relacionados à pesquisa. Por fim, a pesquisadora destacou a importância do trabalho coletivo na construção das produções e teceu críticas direcionadas à UECE, que ainda deixa muito a desejar no que diz respeito ao financiamento e apoio científico.

3. REFLEXÕES DA TRILOGIA: ENTREVISTAS COM OS AUTORES DAS OBRAS

No segundo semestre do ano de 2024, parte dos/as bolsistas do PETSS, graduandos da UECE, organizaram-se em equipes, que conduziram as últimas entrevistas constituintes dos 10 anos da pesquisa em Trabalho e Instrumentalidade do Serviço Social na UECE.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Nessa segunda fase do processo de estudo, foram entrevistados, primeiramente, os/as bolsistas do CETROS, e, por conseguinte, professores e profissionais, que colaboraram com a construção da trilogia da instrumentalidade do Serviço Social, em diferentes edições.

3.1 ENTREVISTAS COM BOLSISTAS EGRESSOS E ATUAIS

Neste tópico trataremos acerca das entrevistas envolvendo os/as bolsistas egressos/as e atuais do Centro de Estudos do Trabalho e Ontologia do Ser Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A realização das entrevistas buscava coletar dados relacionados às contribuições profissionais e acadêmicas da construção da trilogia para os autores da produção. Assim, foram selecionados 3 bolsistas egressos, 3 bolsistas atuais, 2 docentes e 2 profissionais para responderem o questionário da entrevista ou realizar via *Google Meet*.

A bolsista egressa 1 se identificou como graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), possui especialização em Saúde Mental pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e foi bolsista do laboratório CETROS no período de 2013 a 2017. De acordo com ela, o acesso a pesquisa, as leituras e aos espaços coletivos permitiram um salto de qualidade e sua formação, contribuindo diretamente para uma maior familiaridade com o fazer profissional, com o trabalho em equipe, além de contribuir para um maior desenvolvimento da oratória e escrita. Para a entrevistada, “a produção de textos/conhecimento é fundamental para o diálogo e fortalecimento da categoria. É uma das formas que temos para dialogar sobre nossas experiências, leituras, compreensões”.

A bolsista egressa 2 se identificou como Mestranda em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Atenção Hospitalar à Saúde, com ênfase em Assistência em Transplantes, pelo Programa de Residência Integrada Multiprofissional da Universidade Federal do Ceará (2021); Bacharela em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2018). Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e foi bolsista do laboratório CETROS durante o período de 2015 a 2018.

Em sua perspectiva, as principais contribuições da pesquisa para sua formação acadêmica e profissional foram o amadurecimento da disciplina e da compreensão do Movimento de Reconceituação, além da possibilidade de aplicar no cotidiano o que foi aprendido através dos autores estudados, mantendo uma postura combativa de atuação. De acordo com ela, “a partir do

diálogo com a instrumentalidade, podemos compreender a melhor maneira de relacionar nossos conhecimentos adquiridos durante a graduação e utilizá-los para viabilizar direitos no cotidiano”.

O bolsista egresso 3 se identificou como Assistente social, coordenador do Centro de Convivência à Pessoa Idosa de Paracuru, mestrando em avaliação de políticas públicas pela UFC e foi bolsista do laboratório CETROS no período de 2020 a 2023. Acerca das principais contribuições da pesquisa para sua formação acadêmica e profissional, ele destaca que o período em que participou da pesquisa foi quando esta estava articulada com os movimentos sociais e que “essa articulação da instrumentalidade com os movimentos sociais é uma prática fundamental para o desenvolvimento profissional e militante da profissão”. Além de ter contribuído para um maior desenvolvimento do senso crítico e compreensão da temática instrumentalidade do Serviço Social.

Dando continuidade, acerca dos/as bolsistas atuais, a bolsista atual 1 se identificou como graduanda em Serviço Social na UECE e bolsista do CETROS até o ano de 2023. A respeito das contribuições da pesquisa para sua formação acadêmica e profissional, ela destacou a possibilidade que a Iniciação Científica traz em aplicar os conhecimentos teóricos em projetos de pesquisa práticos, o desenvolvimento de habilidades como análise crítica e resolução de problemas e a possibilidade de poder contribuir com a produção científica da Universidade. De acordo com a entrevistada, “a participação no grupo de pesquisa me proporcionou a oportunidade de trabalhar em equipe, colaborar com outros pesquisadores e aprender com seus conhecimentos e experiências”.

A bolsista atual 2 se identificou como graduanda em Serviço Social na UECE e bolsista do CETROS. Quanto às contribuições da pesquisa para sua formação acadêmica e profissional, ela destacou a possibilidade de se aproximar do universo da pesquisa científica, de desenvolver habilidades de escrita e ampliar sua perspectiva de formação cogitando ingressar no mestrado ou na residência. Além disso, a pesquisa contribuiu para que ela conseguisse realizar uma leitura mais crítica da realidade e, assim, exercitar as dimensões investigativa e ética. Para a entrevistada, a pesquisa ressaltou a importância “de ser um profissional crítico, interventivo, investigativo, comprometido com o projeto ético político da profissão e alinhado com as dimensões ético-política e teórico-metodológica”.

Por fim, a bolsista atual 3 se identificou como graduanda em Serviço Social da UECE e estagiária na área da saúde. Acerca das contribuições da pesquisa para sua formação acadêmica e profissional, ela destacou que contribuiu para seu estágio e em uma compreensão mais

aprofundada da temática instrumentalidade. “Mesmo com todo recurso pedagógico da professora que ministrou a disciplina, ela acredita que poderia ter certas dificuldades na compreensão do que é a instrumentalidade, se não tivesse já o conhecimento que adquiriu na pesquisa do Cetros”.

O que se observa nos relatos dos/as estudantes é o destaque das contribuições da experiência em IC no desenvolvimento pessoal, particularmente em tema que trata da dimensão técnico-operativa da instrumentalidade profissional, evidenciando a relevância da experiência de pesquisa para a formação profissional.

3.2 ENTREVISTAS COM PROFESSORES E PROFISSIONAIS

Neste item, evidenciaremos a coletada dos relatos de professores, que atuam na graduação em evidência, e profissionais, que participaram das pesquisas e/ou seminários promovidos pelo laboratório CETROS.

À priori, as professoras entrevistadas relataram constituir o corpo docente da graduação em Serviço Social, na Universidade Estadual do Ceará. A professora 1 apresentou-se como Assistente Social, mestre em Serviço Social e educadora, na instituição cearense, há aproximadamente seis anos. Já a professora 2, atua como docente adjunta na UECE e inseriu que, no período que ministrou a disciplina de Instrumentalidade, utilizou os aspectos abordados na trilogia em questão. Além da sala de aula, essa vivencia a temática abordada em prática, tendo em vista o trabalho que, também, realiza como Assistente Social em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Sobre a construção dos livros e seminários, que culminaram nas obras acerca da Instrumentalidade, não houve a participação das docentes entrevistadas. Entretanto, a professora 2 destacou que gostaria de ter contribuído, a partir da explanação do que observou como profissional em uma UPA.

O terceiro ponto questionado às trabalhadoras da universidade promoveu a discussão sobre as contribuições dos livros, não apenas para a formação acadêmica, como também para a atuação profissional. Além disso, destacou-se o ineditismo de determinados aspectos em torno do debate da Instrumentalidade, impulsionados pelas obras.

A professora 1 ressaltou a importância da obra, assim como o uso de uma linguagem objetiva no desenvolvimento da coletânea. Enquanto a professora 2, atentou-se à necessidade

das discussões promovidas e o vislumbre disso como um marco, para a construção dentro dos campos de atuação.

Aliado a isso, a trilogia, elaborada pelo laboratório CETROS, despertou o interesse ao expor a vivência de Assistentes Sociais, cearenses, que estão na prática. Não obstante, destacou-se como característica inovadora o fato das pontuações serem oriundas de trabalhos realizados no âmbito da universidade estadual, de forma que contraria a centralidade acadêmica das regiões sul-sudeste do Brasil. Em entrevista, a professora 2 argumentou a relevância das temáticas debatidas, alinhadas à Instrumentalidade, de modo a considerar a abordagem cotidiana dessas, no meio profissional.

Isso posto, esses estudos revelam importância, principalmente, por serem relegados pela dinâmica do dia a dia e, a partir da obra, a Instrumentalidade assume um caráter enquanto processo formativo, para além da limitação de instrumentais técnicos.

A professora 2 salientou que as contribuições desse estudo para o campo profissional são caracterizadas, prioritariamente, pelas discussões da prática, a ponderar as perspectivas teórico-investigativas, as quais considera essenciais. Além disso, destacou que Assistentes Sociais, como discursadores dos aspectos da instrumentalidade e técnicas em uso, foi uma particularidade excelente e fundamental na obra; assim como a escolha das temáticas. Compreendeu, portanto, que há um complemento entre os livros, que apresentam um grande aparato, não somente na perspectiva técnica, como também na teoria, que propicia uma formação continuada para os estudantes e profissionais.

A relevância da reflexão despertada pela coletânea foi um ponto reiterado pela professora 1. Já a professora 2, evidenciou a precisão de fundamentar a formação e sugerir um exercício profissional mais qualitativo e abrangente, tendo em vista que, a partir dos livros, as discussões relacionam a instrumentalidade, as competências e as atribuições de assistentes sociais. Aliado a isso, a referência limitada a autores mais conceituados na área é apresentada como uma questão desafiadora para o uso do material; pois, desse modo, não é evidenciado o trabalho de professoras da universidade estadual e demais profissionais, que estão localizados em Fortaleza. Nesse sentido, a superação do preconceito contra obras locais é imprescindível, a fim de romper essas perspectivas e dar visibilidade às formulações de Assistentes Sociais em proximidade. Outrossim, a serventia do material com os alunos mostrou-se interessante, haja visto que, a cada aula, os textos foram trabalhados e relacionados com os respectivos escritores, que estão inseridos no cotidiano acadêmico da UECE.

Por fim, a professora 2 ressaltou que o principal aprendizado obtido com a trilogia, enquanto docente, foi a bonificação de trabalhar a instrumentalidade a partir do cotidiano vivenciado por profissionais cearenses, que partilham de uma realidade similar e são reconhecidos pelos discentes.

À posteriori, o grupo PETSS realizou, também, as entrevistas com Assistentes Sociais, que colaboraram na formulação da coletânea de livros da Instrumentalidade. A profissional 1 relatou que ingressou na pesquisa durante o ano de 2018 e concentrou a contribuição na temática sobre “A Instrumentalidade do Serviço Social na Previdência”; já a profissional 2 focou esforços na autoria do texto acerca da “População em situação de rua”.

A segunda profissional descreveu que participou dos seminários que deram origem aos dois últimos livros. Em contrapartida, a profissional 1 relatou que não esteve presente nesses eventos. Entretanto, ela facilitou duas oficinas, que impulsionaram as discussões: uma ocorrida em 2018, na qual debateu a dimensão técnico-operativa do Serviço na Previdência Social, e outra em 2019, com pontuações sobre relatório, parecer e perícia social. Já em 2022, essa profissional trabalhou com o atendimento às pessoas com deficiência, no Serviço Social do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

No que tange às contribuições para a formação profissional, destacou-se o contato com a prática, à luz dos conhecimentos teóricos estudados na academia, que demonstram ser um desafio no exercício cotidiano. A sistematização dos saberes a partir das articulações entre campo e academia também foram fundamentais, para, de acordo com a profissional 2, a socialização com outros assistentes sociais, de diversos espaços sócio ocupacionais, e docentes. Aliado a isso, a realização de seminários e a produção do livro possibilitaram o contato com outras categorias profissionais, o que viabilizou a troca de experiências.

Ademais, a coletânea acarretou mudanças na compreensão sobre a Instrumentalidade para as assistentes sociais. Nesse sentido, a profissional 1 enfatizou os impactos do fazer profissional na vida da população usuária dos serviços. Enquanto a profissional 2 relatou que, anteriormente, prevalecia o entendimento dessa dimensão como algo abstrato, mas, a partir das contribuições dos teóricos, visualizou o conceito a partir da rotina profissional, com maior proximidade à realidade vivida.

O reforço da formação continuada apresentou-se como exemplo das alterações que a pesquisa fomentou, nos modos de apreender a dimensão técnico-operativa no exercício laboral.

Aliado a isso, o fortalecimento da postura profissional, com maior criticidade na intervenção, de maneira qualificada, mediante as dimensões do Serviço Social.

Durante a entrevista com as trabalhadoras do Serviço Social, houveram descrições sobre as condições de realização da produção bibliográfica na UECE e nas instituições que operam. Essas narraram ter observado a necessidade da universidade dispor de mais recursos tecnológicos, assistivos e financeiros, para a composição do material. Nesse sentido, a profissional 2 destacou a precarização da universidade estadual, apesar da educação ser uma política pública. Entretanto, pontuou que o laboratório CETROS tem cumprido um papel fundamental no processo formativo dos discentes e na colaboração da educação continuada, assim como a profissional 1 informou que o alcance à produção decorreu dos esforços de bolsistas. Além disso, essa informou que os trabalhadores da instituição, na qual está lotada, elaboraram o manual técnico do Serviço Social, que prevê as ações a serem desenvolvidas, bem como a pesquisa social.

Acerca do significado da pesquisa em Trabalho e Instrumentalidade do Serviço Social na UECE, para a força e exercício de assistentes sociais, a profissional 1 argumentou sobre “a possibilidade de sermos profissionais com uma visão mais crítica do real, capazes de dialogar e articular as demandas apresentadas e, em conjunto com o público usuário, vislumbrar as melhores alternativas no atendimento/encaminhamento...”.

Por fim, a profissional 2, ao ser questionada sobre a acepção individual e coletiva, da relação com o grupo da UECE e a obra produzida, concluiu que: “Esse processo de troca é muito rico. Então (...) acredito que, do ponto de vista individual e coletivo, tanto o projeto, como o CETROS, são fundamentais para oxigenar a prática de qualquer profissional”.

Todos os relatos das profissionais indicam o destaque da articulação universidade e demais espaços sócio ocupacionais, como elemento fundamental de relevância do processo de produção da trilogia, antecedido por pesquisa e socialização de conhecimentos, através dos seminários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazendo a discussão sobre a instrumentalidade do Serviço Social, com base na articulação entre universidade e cotidiano de diversos espaços sócio ocupacionais, os/as pesquisadores/as envolvidos/as no estudo evidenciam a ânsia pela sistematização sobre a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

temática entre os estudantes e docentes, enfatizando a importância da pesquisa tanto para aqueles que a construíram, possibilitando um contato direto com a problemática e suas sequelas, quanto para aqueles que desfrutam de sua leitura. É preciso salientar que durante o processo da pesquisa e, principalmente, no tempo de suas publicações, não consta investimentos financeiros mais significativos por parte da universidade, o projeto sustentou-se a base das bolsas dos estudantes de Iniciação Científica e das contribuições solidárias dos demais pesquisadores, ainda que estivessem em período conturbado de pandemia. A trilogia de livros "Trabalho e Instrumentalidade do Serviço Social" apresentou para a comunidade acadêmica os diversos aspectos da instrumentalidade, quais contribuições ela fomenta no trabalho profissional de assistentes sociais, como os movimentos sociais auxiliam no processo pedagógico da temática etc. Abordar a instrumentalidade ainda na formação dos estudantes de Serviço Social visa orientar os indivíduos aos seus instrumentos de trabalho, direcioná-los no seu fazer profissional, auxiliá-los com o trabalho coletivo e multidisciplinar, libertar-se do pensamento individual e articular-se com outros conhecimentos, aplicando-os no cotidiano de forma crítica, investigadora e ética tal qual consta no Código de Ética do Assistente Social.

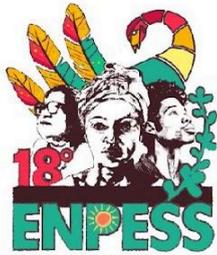
A experiência do grupo PETSS em investigar esta experiência de produção da trilogia no contexto de uma década na Universidade Estadual do Ceará contribuiu para o conhecimento coletivo de seus bolsistas, bem como deu visibilidade à pesquisa realizada, alertando sobre a questão de estudar-se a instrumentalidade no período de suas graduações, a somar o esforço coletivo que a caracterizou, em contexto precário de produção de conhecimento. É um exemplo de como a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão pode ser experienciada e adensada no cotidiano de nossas universidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

ALVES, D. C.; VALE, E. S.; CAMELO, R. A. Instrumentos e técnicas do serviço social [livro eletrônico]: desafios cotidianos para uma instrumentalidade mediada / organização Danielle Coelho Alves, Erlenia Sobral do Vale, Renata Albuquerque Camelo. – Fortaleza, CE: Endurece, 2021.

ALVES, D. C.; VALE, E. S.; ALEXANDRE, T. Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenia Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: Endurece, 2023.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

GUERRA, Yolanda. A Instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo, Cortez, 1995.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica/Marilda. 1ª ed. São Paulo, Cortez, [Lima, Peru]: CELATS, 1982.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição. São Paulo: Mussite Editora, 2014. 407 p.

VALE, E. S.; SOUSA, R. B.; CAMELO, R. A. Trabalho e instrumentalidade do serviço social / Erlenia Sobral do Vale, Raquel de Brito Sousa, Renata Albuquerque Camelo (Organizadoras). - Fortaleza: EdUECE, 2020.

VIEIRA, B. O. Serviço Social: processos e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1981.